



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



Dr. Moreira Baptista

COMPLETOU 13 anos à frente do Secretariado Nacional de Informação, cargo que exerceu com muito relevo até 27 de Setembro de 1968, data em que foi nomeado Secretário do Estado da Presidência do Conselho e depois Secretário de Estado de Informação e Turismo, lugar que com incedível mérito e esclarecida inteligência vem desempenhando.

O sr. Dr. César Moreira Baptista, tem desempenhado uma brilhante carreira de Homem-Público, à frente da Secretaria do Estado da Informação e Turismo, tendo sempre prestigiado o nosso País nas suas missões.

(Continua na 3.ª página)

O TURISMO, AS PAISAGENS E AS OBRAS DE ARTE DE PORTUGAL

PORTUGAL está compreendido na região média da zona temperada setentrional e, por isso, goza do privilégio de

ARTIGO DE
Arsénio Sampaio de Andrade

um dos melhores climas da Europa.

A sua paisagem reúne um dos cenários mais deslumbrantes

da natureza e tem servido de motivo a escritores e poetas estrangeiros, tais como Lord Byron, considerado um dos maiores génios poéticos da Inglaterra da última metade do Séc. XVIII e princípios do Séc. XIX.

A primeira impressão daquele poeta é a de um indizível encanto; depois, a fantasia exaltada por tão inopinado deslumbramento acende-lhe no peito a chama divina, e nunca o entusiasmo, a admiração; as bri-

(Continua na 3.ª página)

ASSEMBLEIA NACIONAL

O Preço da Electricidade

NA sessão da Assembleia Nacional do passado dia 28 de Janeiro, quando se discutia o problema do preço da energia eléctrica, o sr. Dr. Jorge Correia, mantendo o que já em tempos afirmara, num brilhante aparte disse: «A energia eléctrica, tal como o pão, tem de ser vendida a preço único».

Quando intervinha o Deputado Teixeira Canedo observou: Tenho acompanhado com a maior atenção as palavras cri-

(Continua na 3.ª página)

A EMIGRAÇÃO Já não é uma Aventura!

por Gentil Marques

O fascínio que sempre os temas humanos e sociais têm exercido no meu espírito, levou-me a interessar avidamente, nestes últimos tempos, pelos problemas da emigração — muito especial naquilo que eles representavam, de positivo ou de negativo, para a alma do povo português.

Segui assim, praticamente,



TROVA

Essas tuas mãos pequenas,
Delicadas nos carinhos,
Fazem-me lembrar as penas
Nos bicos dos passarinhos.

V. P.

Amendoeiras em flor

Começaram a florir as amendoeiras, espectáculo sempre belo e sempre inédito que todos os anos se repete no Algarve e atrai elevado número de turistas.

Se o tempo permitir a floração, que veio um pouco atrasada, prolongar-se-á este ano para além de meados de Fevereiro.

«IN NATURALIBUS»

Vento agreste.

Açoitadas, as folhas amareladas desprendiam-se dos ramos, atapetando o passeio de entrada. Gotículas de água deslizavam pelas vidraças, umas perseguindo as outras.

Dentro de casa, aquecidos, ignorando o vento e a chuva, encontravam-se em conselho de família: o velho Recaredo, enterrado numa poltrona, perto da janela; os quatro netos, rapazes e raparigas cujas idades oscilavam entre os vinte e os trinta e dois anos.

(Continua na 3.ª página)

ÉPOCA

Iniciou a sua publicação em Lisboa, no passado dia 1 do corrente, a «Época» — diário constituído em parte pelo pessoal jornalístico e técnico de «A Voz» e do «Diário da Manhã», que entretanto suspenderam a sua publicação.

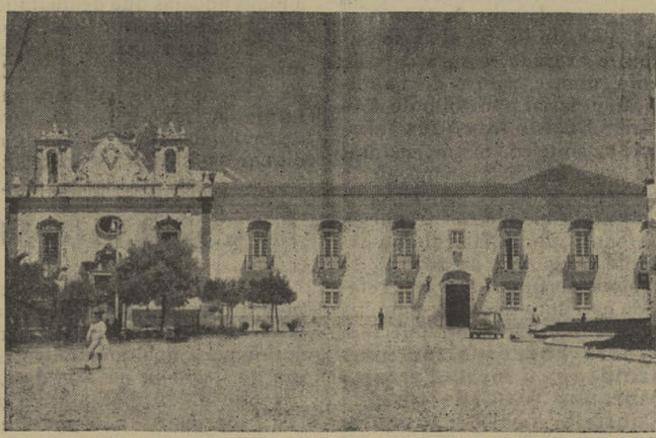
O novo jornal, que vem muito bem apresentado, quer gráficamente, quer pelo recheio da sua colaboração, é inteligentemente dirigido pelo distinto jornalista sr. dr. Barradas de Oliveira.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo diário.

O HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA

Foi o 1.º Hospital Colonial do País

UM descendente de tavi-
renses, residente em Alcácer do Sal, teve a gentileza



O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

de nos enviar um trecho, que a seguir gostosamente transcrevemos, da obra «Estudos sobre a História da Assistência», da autoria do Dr. Fernando da Silva Correia.

A velha e nobre cidade de Tavira outrora tão florescente, teve a honra de possuir o primeiro hospital colonial que houve em Portugal.

Agradecendo a lembrança de quem se considera tavi-
rense pelos seus ancestrais, eis a interessante nota que se dignou enviar-nos:

«Entre os muitos hospitais mantidos pelas Confrarias figura o Hospital do Espírito Santo de Tavira, fundado em 1425 pelo povo da cidade e à custa de suas rendas e remodelado mais tarde (1454), no reinado de D. Afonso V. Destinava-se à cura dos enfermos e feridos que viessem da Costa de África, e foi assim o primeiro hos-

pital colonial que houve em Portugal e possivelmente, em todo o mundo».

(«Estudos sobre a História da Assistência» do Dr. Fernando da Silva Correia).

ESTRADA FARO-OLHÃO

FOI adjudicada por dez milhões de escudos a empreitada de rectificação, alargamento e pavimentação da estrada Faro-Olhão, de forma a oferecer melhores condições de segurança e comodidade para todo o tráfego algarvio.

Este Jornal foi visado pela Censura

«SE QUERO PRAIA E TRANQUILIDADE — escolho o ALGARVE»

«Se quero praia, água e tranquilidade, então escolho o Algarve» — escreve Ralph I. Habley, no «Christian Science Monitor», de Boston, acrescentando:

«Mas se desejo passar a maior parte do tempo onde haja animação, nesse caso Lisboa é a resposta. Em todo o caso, o Algarve está tão próximo de Lisboa que a qualquer altura posso fazer a escolha».

Em correspondência de Faro para o «Christian Science Monitor» Ralph Habley relata a sua viagem ao Sul de Portugal, pondo em destaque as paisagens de Sesimbra e da Arrábida e as pousadas de Santiago do Cacém e de Sagres.

Uma fotografia da praia de Albufeira ilustra o artigo. — (ANI).

DIZ-SE que em diversos serviços há burocracia em excesso. Isto tem os seus visos de verdade, pelo que se tem ouvido e discutido. A burocracia, além do mais, envolve numerosa papelada com as suas implicações de duplicados, triplicados e

CONVERSA DA SEMANA

PAPELADA

até quadruplicados, tudo um quebra-cabeças para pagamentos, recebimentos, ajustamentos e outras coisas mais. Há quem lhe chame o progresso da papelada, faltando, porém, o progresso das facilidades, apesar dos processos simplificadores que se têm descoberto e de bons funcionários que ain-

(Continua na 2.ª página)

CARNAVAL EM LOULÉ

Loulé prepara-se mais uma vez para a realização dos seus famosos e tradicionais festejos do Carnaval.

As suas batalhas de flores são de há muito um dos grandes cartazes turísticos do Algarve.

Dezenas de carros vistosamente ornamentados e outros sensacionais folguedos, numa vincada nota de bairrismo e bom gosto, porão a vila em festa nos três dias de Carnaval.

FUTEBOL

O ALGARVE

nos Campeonatos Nacionais

I Divisão

O Farense foi derrotado em Santo Tirso por 2-0, que na 1.ª volta havia vencido no seu campo por 1-0, conservando o 6.º lugar na tabela da classificação geral.

No próximo domingo receberá a visita da CUF do Barreiro, que na 1.ª volta o derrotou também por 2-0.

A CUF, que acaba de bater a Académica no seu campo e que nos últimos jogos se tem agigantado, vai dar que fazer ao clube algarvio que, porém, não deve estar desprevenido e não lhe convém baixar, uma vez que nesta 2.ª volta conta com duas deslocações seguidas.

II Divisão

O Olhanense, em tarde de azar, consentiu num empate a zero bolas no seu estádio e por sua vez o Portimonense foi o único clube algarvio vencedor, derrotando em casa o Montijo 2.º classificado da Zona Sul, por 1-0.

No próximo domingo os algarvios terão duas partidas difíceis: O Portimonense irá até à Tapadinha jogar com o Atlético, 1.º classificado e o Olhanense irá defrontar o Montijo, 2.º classificado.

III Divisão

O Lusitano foi empatar por 1-1 a Montemor, o Beja venceu o Esperança por 3-1 e o jogo Silves - Vendas Novas não se realizou.

No próximo domingo o Silves defronta o Esperança e o Lusitano vai jogar a Algés.

Actividades da F.N.A.T.

Futebol

Prosseguiu na passada semana o Torneio Corporativo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Marechal Carmona, 5 — Hotel Eva, 1
Torraltá, 4 — Hotel Lagos, 0

Durante a próxima semana disputar-se-ão os seguintes encontros:

Marechal Carmona — Carmo & Brás
Faceal — Est. Fontainhas Neto

Corta-Mato

Terminada a 3.ª Prova do Regional de Corta-Mato, mais uma vez ganha por Odílio Valente (Casa do Povo de Luz de Tavira) ficaram apurados para disputar o Campeonato Nacional, a realizar em S. Pedro do Sul, os seguintes atletas:

Odílio Valente (Luz de Tavira); Salvador Pereira, Alberto Zacarias, Floriberto da Ajuda e Luís Gonçalves (Conceição de Tavira); Délio Pereira, Fernando Cabrita e Alvaro Arvela (C.R.P. de Ferreiras); Abel Santos e António Guerreiro (Faceal).

Ténis de Mesa

(Colectivo)

Inicia-se na presente semana o Campeonato Regional disputando-se os seguintes encontros:

C. T. T. — Banco Fonseca & Burnay
Fiaal — Faceal

C. Pesc. Portimão — E. T. Font. Neto

Basquetebol

Continuou na semana finda o Regional da modalidade tendo-se verificado os resultados seguintes:

Eva, 45 — Emp. Escritório, 34
C. T. T., 29 — Fonseca & Burnay, 41
Fiaal, 45 — Eva, 45

Emp. Escritório, 34 — P. Portimão, 36
C. Pesc. Portimão, 37 — C. T. T., 11

A Eva, sem derrotas, começa a parecer candidato de respeito ao título. O Banco Fonseca & Burnay tem sido a revelação sensacional da prova.

Noticiário Diverso:

Foi concedido uma participação de seis mil escudos à Casa do Povo de Alte para a compra de um acordeão.

★ Durante o corrente mês de Fevereiro será exibido, nos diversos Centros do Algarve o filme «As Mulherzinhas» com Elisabeth Taylor.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	570
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Comis. Municipal de Turismo	141
Tribunal	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago.
(Missa das Crianças)
Às 21 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de FEVEREIRO de 1971:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Ramos Passos, Jorge Correia e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 14, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 15 a 28, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

(Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 6 a 8, dr. Jorge Correia; de 15 a 15, dr. Ramos Passos; de 20 a 22, dr. Morais Simão; de 27 a 1, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dias 6 e 20, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.
Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetria e Ginecologia — Às terças-feiras, - Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emilio Campos Coroa.

Consultas Externas de Urologia — Dia 24, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 27, dr. Manuel da Silva, às 10 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 28, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 14, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 15 a 28, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

TOTOBOLA

Concurso n.º 23 — 14/2/1971

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

T. de Portugal	1 Beja — Oriental . . .	1
	2 Salgueiros - Luso	1
	3 Riopelo - Braga . . .	1
	4 Torriense-Tomar x	x
	5 B. Mar — Montijo	1
	6 Almeirim-Santar.	x
Espanha	7 Saragoc.-Sabadel	1
	8 Gijon - Sevilha . . .	2
	9 Barcel.-R. Madrid	1
	10 Málaga - Valência	1
Itália	11 Inter - Bolonha . . .	1
	12 Lanerossi - Roma	1
	13 Sampdoria - Milan	1

V. P.

Vende-se ou Arrenda-se

Por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa do negócio, o Restaurante Gilão, na Praia de Tavira.

Quem pretender trata-se pelo telef. 237 — TAVIRA.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, D. Maria Luísa Rodrigues de Carvalho, srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José, Luís Maria de Melo e Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, Maria Amélia Ferrete e o menino Francisco José Monteiro Rodrigues Cardoso.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria José da Palma Brito Baptista, D. Maria Romualdo Bento Agostinho e D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno.

Em 8 — D. Maria Regina Pires Brás, D. Maria Isabel Santos Pato, sr. padre João Martiniano Correia Matos, menina Maria Aurea Venâncio Lopes e o menino Eduardo Gomes Fialho.

Em 9 — D. Alice Ferreira da Silva Matos, D. Maria dos Anjos Palmilha Amaro, srs. Otílio dos Santos Gonçalves, Manuel Mário da Cruz Calço e os meninos João Carlos Carvalho Menau e Jorge Manuel Vargues Ramos.

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, D. Maria Georgete Nascimento Lopes, srs. dr. Joaquim Fernandes Lisboa, Joaquim Pires Cruz, Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau, José Lourenço Estêvão e as meninas Maria da Graça Horta Cardoso e Maria José Fernandes Simão.

Em 11 — D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, D. Alda Mendes Dias, srs. José Lázaro, Jaime Ildefonso Mascarenhas, Manuel Guerreiro, José Lima da Costa e o menino Maurício Luís Julião Bento.

Em 12 — D. Isabel Maria Peres Jara, D. Rita Eulália Baptista e os srs. Manuel Esteves, António Elísio Nobre Lopes, Luís Custódio Figueiredo Raimundo e José Manuel dos Santos Correia.

Partidas e Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso prezado amigo e confratão sr. dr. Jorge Manuel Neves Melo Braz, distinto director clínico da Maternidade Dr. Alfredo da Costa.

LIVRO E DICIONÁRIOS

O mais vasto sortido

Peça Catálogos e Mostruários GRÁTIS

AP. 2504 + LISBOA-2

Habilitação

Certifico, narrativamente, e para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para Escrituras Diversas, N.º A-1, de fls. 83 a 85, se encontra exarada, com a data de hoje, uma escritura de habilitação notarial por óbito de **António Carlos Marques Trindade**, solteiro, maior, natural da freguesia de Santiago, deste concelho, com residência habitual nesta cidade, na freguesia de Santa Maria, falecido no dia 20 de Dezembro de 1970.

Mais certifico que na referida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido, **Maria Ferreira Marques Trindade** ou **Maria Ferreira Marques Trindade Chagas Cansado**, casada e **Joaquim António Viegas Trindade**, solteiro, maior, ambos naturais da dita freguesia de Santiago e residentes nesta cidade.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, 4 de Fevereiro de 1971.

A Ajudante,

Maria Elete Teófilo Lopes
Dias Nobre

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

CONVERSA DA SEMANA

PAPELADA

Continuação da 1.ª página

da há e se prezam de o ser. Em certos casos, aparecem formalidades complicadas, exigem-se papéis e mais papéis que se avolumam como cartas em baralho. As leis devem ser aplicadas com tolerância, sem requisitos demasiados, em termos de se evitarem constrangimentos, não sendo os seus executores mais duros que a própria dureza. Claro que a burocracia não pode prescindir de papéis escritos e descritos, informativos e elucidativos, mas não poderá prescindir de papéis a mais que aborrecem e sacrificam o «Zé das Alcavalas»? Tudo o que é supérfluo não é indispensável, lá dizia o homem da poupança. Em todos os países civilizados de administração bem organizada, ordenada e coordenada há papéis burocráticos e não burocráticos, pois nem só a burocracia carece de papéis para o bom funcionamento da sua máquina.

Ora ponhamos os pontos nos ii para que os nossos amigos burocratas, e bem assim os fabricantes e vendedores de papel não levem a mal a nossa humilde conversa. Procuremos fazer-nos compreender. Falar de papéis a mais não é falar contra os papéis, tão necessários eles se tornam com os seus valores e aplicações diferentes. Com papéis se fazem documentos importantes, pagamentos em várias moedas, confecções, decorações, embalagens, jornais, revistas, figurinos, toda uma vasta gama de publicações, incluindo a simpática «Crónica» muito procurada e apreciada pelas nossas estimadas leitoras. Neles se pintam lindas paisagens e imagens. Também neles se pintam jardins e flores que parecem um aborto que a natureza deu à luz.

Os papéis têm ainda outras aplicações que não nos ocorrem à memória neste momento, não falando do papel higiénico que se orgulha do asseio resultante da sua aplicação, conforme os usos e costumes...

T.

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, no passado dia 29 de Janeiro, no período compreendido entre as 25 e as 01,30 do dia seguinte, realizou uma operação stop para o trânsito, tendo para o efeito montado 3 postos em Faro, 1 em Vila Real de Santo António, 1 em Tavira, 2 em Olhão, 1 em Loulé, 1 em Silves, 2 em Portimão e 1 em Lagos, com o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 876; infracções verificadas, 22.

Esta operação foi dirigida pelo chefe da 2.ª Esquadra, sr. Cesário José Barreto Gadelha.

Agradecimento

Maria da Conceição Brás

A família de Maria da Conceição Brás, agradece muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, bem assim a todas aquelas que de qualquer modo manifestaram o seu pesar. Participa que se realiza missa por sua alma no dia 21 de Fevereiro às 10 horas na Igreja da Luz de Tavira, agradecendo desde já a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Trespasa-se

Em Tavira, um estabelecimento de vidros, louças e materiais de construção, que pode servir para qualquer outro ramo de negócio, na Rua da Liberdade n.º 20, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do mesmo.

Quem pretender dirija-se à Rua 5 de Outubro 24-1.ª — TAVIRA.

Rapariga ou Senhora

Precisa-se para passagem de recibos e pequenos serviços de escritório.

Quem pretender, endereçar correspondência ao n.º 72 do «Povo Algarvio».

NECROLOGIA

D. Romana Vaz Antunes Porto

No passado dia 28 de Janeiro, faleceu em casa de seu filho, a sr.ª D. Romana Vaz Antunes Porto, de 89 anos de idade.

Deixa viúvo o sr. Severino Diniz Porto e era mãe do sr. Manuel Antunes Porto, chefe da Estação da C.P. desta cidade, sogra da sr.ª D. Maria Cecília Arriegas Bento Porto e madrastra do sr. dr. Mário Diniz Porto e da sr.ª D. Felismina Diniz Porto. Avó dos srs. José Manuel, Manuel de Oliveira Antunes Porto e do menino Jorge Manuel Bento Antunes Porto, estudante.

O funeral que se realizou na tarde de 29, com missa de corpo presente, teve grande acompanhamento.

D. Juliana Rosa

No passado dia 3 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Juliana Rosa, de 75 anos de idade, natural de Conceição de Tavira, viúva. A finada era sogra do sr. José Sousa.

D. Maria José de Almeida Cruz

Faleceu no pretérito dia 4, nesta cidade, a sr.ª D. Maria José de Almeida Cruz, de 80 anos de idade, natural desta cidade. A falecida era viúva do sr. Eugénio Germano Alfarrá Cruz.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pesames.

Agradecimento

Manuel dos Santos

A família de Manuel dos Santos, no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos motivada sobretudo por desconhecimento de moradas, vem por esta forma testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que acompanharam à última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar por virtude do falecimento do seu muito saudoso extinto.

Tarifa de férias

A C. P. tem em estudo uma nova Tarifa Especial, a preços reduzidos, para os Passageiros que se desloquem em Gozo de Férias.

A entrada em vigor desta Tarifa Especial está prevista para o dia 1 do próximo mês de Março.

Brevemente vão ser distribuídos nas estações e nas Secções de Informações folhetos elucidativos.

O Turismo, as paisagens e as obras de arte de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

lhantes saudações do génio romperam mais espontâneas e sublimes da sonora lira do poeta.

Sintra fez parte da sua vida de poeta e foi talvez um dos principais motivos da sua permanência em Portugal; as suas paisagens e os encantos inspiraram-lhe poesias sublimes, que foram publicadas e tradu-

Dr. Moreira Baptista

(Continuação da 1.ª página)

sões não só nas nossas províncias ultramarinas como no estrangeiro.

A Imprensa Não-Diária deve-lhe uma palavra de reconhecimento pelo amparo que sempre lhe tem dado não só em prol da sua organização como na realização de alguns dos seus mais lúdimos anseios.

E' com prazer que registamos a brilhante efeméride, fazendo votos expressivos para que continue com o mesmo dinamismo e boa vontade a dirigir os altos desígnios do turismo nacional que é sem dúvida um dos nossos maiores fulcros do progresso.

« In Naturalibus »

(Continuação da 1.ª página)

Duro combate de opiniões e de vontades!

Dum lado, a velhice; do outro, a juventude.

A velhice, recordando um passado de trabalho e sofrimento; a juventude, antevendo um porvir de gozo e divertimento.

Apoiado na bengala, o trémulo Recaredo levantou-se. Esfregou nervosamente com um dedo o farto bigode branco. Os sulcos das rugas da fronte aprofundaram-se mais.

Nunca o seu saudoso filho Armando se atrevera a fazer-lhe semelhante pedido. Agora, vinham o Jorge, a Marília, o Ramiro e o Augusto pedir-lhe, e mais que isso, a «ordenar-lhe» que vendesse tudo!...

E, ele sabia bem o que significava «tudo»: a casa do campo, que era um autêntico palácio; a propriedade adjacente e a grande «Herdade da Ponte». Queriam, com o produto, mandar construir um imóvel de seis andares com piscina privativa, no Algarve.

O velhinho tossiu. Abriu a boca para responder. Simulou uma alegria fictícia mas, o rosto empalideceu. Passava-se algo de estranho no espírito daquele lutador indómito.

Passaram-lhe na mente os anos de trabalho, o dinheiro gasto, todo o esforço que fizera para erguer a sua fortuna, e a esposa querida, que dormia o sono dos justos.

Quantas horas de alegria, de dúvida, de tristeza! E, que recordações!...

Um leve assomo de energia subiu-lhe na alma. Cambaleou em direcção à porta. Cravou as pupilas injectadas de sangue nos familiares e, num arranque de amargura sentenciou com uma firmeza inabalável:

— Vender aquilo que tanto me custou a ganhar!... Isso, nunca! Nunca, ouviram! Nunca!...

Jogou as mãos ao peito, e... caiu.

O progresso havia mais uma vez triunfado.

Passaram-se alguns anos e o desejo dos netos de Recaredo Delfino foi coroado de êxito.

Teriam os descendentes responsabilidade moral na morte deste ancião de oitenta e seis anos de idade?

Varela Pires .

zidas em diversos idiomas, e nas quais o poeta teve a habilidade de representar, eloquentemente, os encantos da natureza e a seiva divina que alimenta e engrandece o nome de PORTUGAL.

O Convento da Senhora da Pena, que Lord Byron visitou, com admiração e assombro pela paisagem virgiliana que se estende num anfiteatro de beleza, não era, como todos sabem, o soberbo palácio que olhamos hoje; abraça-se, confunde-se com ele, mas não perdeu o carácter da sua feição primitiva. Era de um género menos profuso; um misto de gótico-normando e árabe, aliança original conservada com muito discernimento na reedificação e ampliação actuais.

A íngreme vereda que dava acesso ao convento é, presentemente, uma subida mais fácil e suave, convidando o turista a contemplar uma das paisagens que muito tem intensificado a afluência de estrangeiros de todas as nacionalidades.

A estreita cerca dos frades tornou-se um parque extenso e mimoso, deslumbrante e encantador, umbroso e perfumado, verdadeiramente digno da magnificência do palácio; e, se o antigo mosteiro quase se desconhece, lá ficou sempre a meia-idade no castelo exalçado aos combates impetuosos do tempo e na evocação dum passado glorioso de conquistas e e poeias.

Os labores das pedras testemunham a perícia e o alto merecimento dos seus artífices; e as colunatas, dispersas, de estilos diferentes, servem de ornato ou de sustento a abóbadas, rememorando a epopeia de um povo que muito se distinguiu no próprio engrandecimento de PORTUGAL.

A Emigração já não é uma Aventura!

(Continuação da 1.ª página)

E em todos eles — ou, pelo menos, na sua grande maioria — constatei este ponto comum: o espírito de aventura que os envolvera, na hora decisiva de tentar um novo caminho, absolutamente estranho, absolutamente desconhecido...

De facto — apenas com raras excepções que afinal serviam para confirmar a própria regra, no dizer da máxima já popularizada — os nossos emigrantes atiravam-se para a frente (na sedução de ilusões vagas ou pelo simples espírito aventureiro) sem saber nada do que se iria passar a seguir...

Daí, forçosamente, a consequência lógica de muitos infortúnios derivados da argúcia e da habilidade de enganadores sem qualquer espécie de escrúpulos...

Daí, a desilusão que, diversas e repetidas vezes, marcou para sempre uma tentativa frustrada de se conseguir (ou tentar conseguir) algo de melhor...

Daí, o espectáculo degradante que, em tantos e tantos casos, infelizmente, foi oferecido pelos mais ingénuos (talvez mesmo os mais puros na sua simplicidade) que deram tudo para nada receber, ficando em lamentável estado de miséria, à custa da ganância espertalhona de uns tantos outros. Por tudo isso, fui um dos primeiros a aplaudir a medida (justa e útil e oportuna) do Ministro das Corporações e Previdência Social ao criar (e muito bem, numa hora realmente de feliz inspiração) o Secretariado Nacional da Emigração, entregue, aliás, acertadamente, às mãos

Na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

teriosas de V. Ex.ª, mas, como se trata de um problema de electricidade sobre o qual me debrucei nesta Assembleia na antepenúltima legislatura, penso que chegou a altura de dizer que até tenho vergonha de reeditar a minha intervenção, e podia fazê-lo, porque o problema se situa absolutamente da mesma forma.

Ora, isto é evidente que demonstra ou pouca atenção para a resolução dos problemas aqui ventilados ou então a impossibilidade do Governo em resolvê-los.

A verdade é que, dada a alta importância do assunto, não pode continuar assim. E V. Ex.ª diz que o Governo não tem culpa, não sei até que ponto não haverá culpa, porque de duas uma: ou o Governo tem realmente força para intervir e obriga à resolução do problema, que é profundamente nacional, que é de interesse não só para Trás-os-Montes mas também para o Algarve, pois a energia é, precisamente como a água que bebemos ou o ar que respiramos, absolutamente necessária e condição de sobrevivência, ou então deixa-nos a impressão de que haverá interesses não digo inamovíveis mas pelo menos muito difíceis de reconduzir ao interesse nacional.

Ora, dado o seu interesse, entendo que a energia tem de ser vendida neste País a preço único. V. Ex.ª compreende que, se se pagam contribuições em Trás-os-Montes e no Algarve, se os combatentes nas províncias ultramarinas são algarvios, alentejanos e transmontanos, se o pão tem o mesmo preço em todo o País e se a gasolina e o gasóleo têm também preço único, por que não tem o mesmo preço a energia eléctrica, que não é um luxo mas o *primum-móvel* de todo o progresso?

A verdade é que, se nós temos os mesmos deveres e as mesmas obrigações, devemos ter também, de alguma maneira, as mesmas regalias.

O problema da electricidade transcende todos os outros problemas, visto que é o motor de tantas actividades. Assim, para o Algarve, por exemplo, julgo que deveria haver um fundo compensador para pagar o transporte da energia, pois há, realmente, na sua condução, despesas e perdas de energia. Mas a distribuição devia ser de igual preço para todo o País. Além disso, não compreendo que a França tenha só um produtor e um só distribuidor e nós, país tão pequeno, na sua parte europeia, nos demos ao luxo de termos muitos produtores e ainda muito mais distribuidores. Isto não pode ser. Isto é contra a economia nacional. O que era preciso é que houvesse demonstração nesta Assembleia de que nós queremos isto e que não somos só nós. Atrás de nós temos o povo que representamos. Isto é fundamental e o Governo tem de olhar para este problema com olhos de ver e rapidamente.

Muito obrigado.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

do motorista a causa do horrível desastre. Em França como em Portugal, como em todos os cantos do mundo, é a ganhunça que abafa todos os escrúpulos e leva a estas tragédias. Que cada homem trabalhe o que deve ou pode mas as forças têm um limite o qual não deve ser ultrapassado. Honorários diminutos? Creemos que para certos homens serão sempre diminutos seja qual for o volume que arrecadem. De resto o motorista, vítima ele também do desastre, é uma simples moia da engrenagem que a lei não pode ou não quer pôr a funcionar com correcção.

Alcool

Numa reunião de peritos para o estudo das drogas de efeitos perniciosos e de grande profundidade principalmente nas gerações novas, disse o senhor Secretário de Estado da Saúde Pública que no nosso País vinte por cento dos doentes mentais são de proveniência alcoólica. Admiramo-nos que não seja mais elevado o seu número pois o álcool tem larga expansão entre nós. Antigamente, e ainda hoje, eram as tabernas, centros escuros e imundos, onde lentamente agonizavam muitos desgraçados numa decadência miserável. Hoje em muitos casos mudaram-lhes o nome para mais refinado requinte mas no fundo o negócio é o mesmo — consumo do álcool. E é que quem nele encarna facilmente abandona o perigoso trilhado. Sabemos todos que pessoas há de valia que se não eximem do vício. Conhecemos um alfaiate, inveterado alcoólico que proclamava: sou tão bom artista que até sou bêbado. Evitemos a bebida, perigosa sempre, e que em certos casos toma aspectos de alucinação e outros repugnantes e façamos com que as crianças dela se afastem. Que as mães não ministrem bebidas alcoólicas a seus filhos. Não façam como aquela mãe que depois de amamentar o seu infante lhe emborcava no estômago um copo de vinho.

Mê mocito! Mê mocito! E beijava-o muito.

Trindade e Lima

CENTRO DE TURISMO
E INFORMAÇÃO
da Casa do Algarve
em LISBOA

Aberto todos os dias úteis
das 1,30 às 19,30

TELEFONE 323240

Rogério Gambito

Por motivo de ter deixado a agência «Salgado» participa aos seus clientes que se encontra prestando serviço na Agência Funerária Magno — telefone 534167 — Rua de Santa Marta, 56 - A — Lisboa, para onde se lhe poderão dirigir.

Livros e Autores

Crescimento da População e Utilização da Terra

Colin Clark

Fruto de vinte anos de preparação, o livro de maior fôlego de Colin Clark examina os factores biológicos, médicos, históricos, geográficos, agrícolas, económicos e sociológicos que afectam o crescimento da população, assim como as técnicas matemáticas necessárias para medi-los; a distribuição da população entre regiões, cidades e aldeias; as alterações no aproveitamento do solo nos centros urbanos, assim como os problemas de tráfego por elas criados.

O crescimento da população foi e continua a ser uma realidade graças às inovações na medicina, tanto no aspecto prático como no teórico. Implica dificuldades económicas às comunidades que vivem de processos tradicionais de agricultura; mas constitui a única força suficientemente eficaz para fazer com que essas comunidades mudem os seus métodos — com o decorrer do tempo transformam-se em sociedades muito mais evoluídas e produtivas.

A terra possui imensos recursos físicos, tanto agrícolas como minerais, ainda por explorar. Nas comunidades industriais, os benéficos resultados económicos derivados de grandes e expansivos mercados são abundantemente claros.

A miséria não constitui o principal problema criado pelo crescimento demográfico, mas sim o excepcionalmente rápido surto de riqueza em certas zonas de população em desenvolvimento, com a consequente atracção para a migração, o crescimento desordenado das cidades.

Este livro destina-se a professores e alunos universitários, assim como ao leitor activamente interessado em problemas públicos.

Director do Agricultural Economics Research Institute (Oxford) desde 1953, Colin Clark é *Professorial Fellow* do Brasenose College e *Fellow* da Econometric Society. Em 1964 foi nomeado para a comissão papal especializada no estudo da população e limitação da família. Autor de numerosos livros opúsculos e artigos sobre economia, entre os quais, de colaboração, com M. R. Haswell, *A Economia da Agricultura de Subsistência*, que, muito brevemente, será publicado pela LIVRARIA CIVILIZACAO.

Um Filho do Sol

Jack London

Livro enquadrado no conjunto de obras cujo cenário geral são os Mares do Sul, com os seus aventureiros, os costumes exóticos, o calor e o vento dos trópicos, a sede de vida em simultâneo com o malbaratamento da vida, a ansia do dinheiro ao mesmo tempo que a estroínice ao mais alto grau — todo o mundo de paradoxos, situações — limite, de pontos máximos e mínimos na condicão humana. Em estilo jornal — romance despojado dos mínimos vestígios de floreios retóricos, o autor fala-nos das aventuras de Grief, um filho do Sol; por onde ele passava as coisas aconteciam.

A Morte Feliz

Albert Camus

A notícia literária mais retumbante neste começo de ano de 1971 é a do lançamento de um romance póstumo de Albert Camus, intitulado «A Morte Feliz». Mercê de um contrato que foi o mais elevado que assinou até agora para uma obra romanesca, a Editorial «Livros do Brasil» vai publicar este livro que se aguarda com a maior expectativa, vindo, como vem, de espólio de um dos autores franceses de maior audiência em todo o mundo.

«A Morte Feliz» foi escrito entre 1956 e 1958, sendo mais ou menos contemporâneo de «O Aveso e o Direito». O herói de «A Morte Feliz» chama-se Mersault e Camus renunciaria a publicar este romance para escrever «O Estrangeiro», cujo herói também se chama Mersault. Enganar-se-iam, porém, os que vissem na «Morte Feliz» uma primeira versão de «O Estrangeiro». Os dois romances não têm nada de comum. O tema de «A Morte Feliz» é a busca da felicidade, trazendo abundantes aspectos inéditos à imagem que temos de Camus, visto que «A Morte Feliz» está recheado de ressonâncias por vezes biográficas.

ALIMA — Uma Jovem da Anatólia

por Grace Rasp — Nuri

Alima queria aprender a ler e a escrever. Aprender a ler e a escrever! Uma rapariga! Alima é azougada, ladina, inteligente. O mundo que lhe servem não basta para as suas com que a natureza a dotou. Um dia, porém, a Turquia é tomada de assalto pelo progresso. As mulheres passam a ser consideradas como gente. A instrução deixa de constituir privilégio de poucos. E Alima vê realizar-se o seu sonho mais caro.



8.º GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO 1971

A segunda parte do espectáculo de gala para apurar o vencedor do VIII Grande Prémio da Canção — 1971 será constituída, como já é tradicional, pela apresentação de um show internacional em que tomam parte quatro grandes vedetas: o português Carlos do Carmo, a espanhola Karina, o inglês Malcolm Roberts e a brasileira Maria Bethânia.

Carlos do Carmo não precisa de apresentação. Fadista por condição tem feito uma vertiginosa carreira. Em poucos anos alcançou-se a uma justa posição cimeira, entre os mais populares intérpretes da nossa música ligeira. A sua «Pedra Filosofal» foi das gravações mais ouvidas em Portugal nos últimos tempos. Com a sua presença o espectáculo de gala do próximo dia 11 de Fevereiro é francamente valorizado.

Karina, apesar de muito jovem, é já uma das primeiras cançonetistas da Espanha, uma das que mais grava, e é mais contratada, e mais filmes interpreta. O seu nome, tomou ressonâncias internacionais. É das artistas espanholas, de quem a crítica e o público mais esperam no país vizinho. Pela primeira vez actua, em público, em Portugal.

Assim Malcolm Roberts, a vedeta inglesa que também desfilará no palco do Tivoli. Nascido em Manchester vai para 25 anos Roberts estudou música e arte de representar no Manchester College at Music. Interpretou o Tony da West Side Story e depois, durante quinze meses, em Londres, a famosa Maggie May. A partir daí, desligando-se do teatro, começou a correr pela rádio e pela televisão com o seu one man show — e, tendo-se apresentado em Outubro de 1969 no Festival do Rio de Janeiro, viu, de repente, abertas as fabulosas portas da América. Toda a América do Sul, Hong-Kong, a Espanha, a França, e a Alemanha, o aplaudiram já. É considerado um dos melhores intérpretes modernos da canção britânica.

Maria Bethânia, essa, é um capítulo à parte na moderna música popular brasileira. A sua versatilidade impediu-a, talvez, de se vincular a qualquer dos modernos movimentos ou tendências musicais do Brasil. Desde o seu aparecimento em 1964 de nenhum modo se valeu da condição de irmã do fabuloso Caetano Veloso. Manteve-se sempre à margem do grupo que ficou denominado «Os Baianos» onde se juntavam Caetano Veloso, Gilberto Gil, Capinam e outros. O seu último show Brasil, capital da esperança foi um êxito excepcional de bom gosto e, sobretudo, de inteligência.

FOI ANULADA A ASSEMBLEIA GERAL PARA ELEIÇÃO dos CORPOS GERENTES DO GRÉMIO NACIONAL DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA

TERMINOU somente agora, no passado dia 12 de Janeiro, no Tribunal de Trabalho (6.ª Vara), em Lisboa, o processo de impugnação da última Assembleia Geral para eleição dos corpos gerentes do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, realizada em 31 de Janeiro de 1970.

A referida Assembleia Geral, como largamente se noticiou então, em virtude das muitas irregularidades havidas no decurso da mesma, foi impugnada por um grupo de sócios, em nome dos quais assinaram o auto da impugnação o jornalista Gentil Marques (actual presidente da Direcção do Grémio, mas nessa altura vice-presidente) e o dr. Evaristo Farelo, que actuou depois como advogado de acusação.

O dr. juiz Nunes Ferreira, na sua sentença (e depois de escutadas as testemunhas e as alegações da acusação e da defesa) deu como provada a existência de irregularidades e decidiu-se pela anulação da própria Assembleia Geral.

Assim, deve ser marcada para data a indicar oportunamente nova Assembleia Geral para eleição, dentro das normas estatutárias e da actual legislação, dos corpos gerentes para o próximo triénio do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária.

Pequenos Apontamentos

Rebelião

Universidades continentais com excepção, parece, da do Porto e tanto que já o Parlamento tratou do caso. Queremos crer que razões haverá que fundamentem em parte essa rebelião. Mas o que também acreditamos é que ela tem principalmente uma base política orientada por linhas vindas de fora. Ao encontro dos estudantes têm sido feitas várias tentativas de conciliação e entendimento. A nenhuma atendem. Lembra-nos os meninos birrentos que choram e batem o pé e que ao perguntarem-lhes a causa da sua má disposição — se lhes dou alguma coisa, se querem dormir, se têm fome ou sede, respondem sempre negativamente e acabam por afirmar que choram porque querem chorar. A Nação interroga-se, inquietada, os motivos desta rebelião e não compreende que possa aprender quem, sistematicamente, se recusa a estudar. Não compreende também que fundamentos buscam para as suas pretensões destruindo material caro que lhes não pertence, agredindo mestres e discípulos que se recusam a acompanhá-los, interrompendo e molestando com palavras e gestos mestres estrangeiros que até nós vêm para expor seus conhecimentos e opiniões. Para nós a causa principal de tais desacatos é a falta de respeito pelo professor, que se não vê protegido pelos poderes superiores como é necessário que o sejam. E essa falta começa logo na escola primária. Ainda há poucos dias tivemos conhecimento de que em determinada escola uma professora ralhou com uma menina porque faltava muito às aulas. Não é isto uma prova de interesse pelo aproveitamento do aluno? Pois tanto bastou para que a mãe da criança fosse à escola insultar a professora e a criança a ameaçasse de que ia escrever ao Ministro. E a quem se dirige o mestre? A ameaça do processo disciplinar está sempre pendente sobre a sua cabeça. O professor receia, não tem testemunhas e é vexado e quantas vezes se sente sob a ameaça da agressão. É neste clima de desrespeito que a criança se cria e se desenvolve. Vai subindo, trepa a outros graus de ensino, sofre ainda influências que mais a desorientam e aí temos nós a rebelião nos cursos superiores.

Desastres

Todos os dias nos chegam notícias de dramas mais ou menos pungentes relacionados com os nossos emigrantes: foi o daquele indivíduo que se não adaptando a meio estranho matou à machadada a mulher e os filhos e pôs termo à sua própria vida; são os que não perdendo as suas naturais e ancestrais qualidades de aldrabões exploram os seus compatriotas alugando-lhes por preços elevados para se instalarem camionetas esfrangalhadas que compraram nos ferros-velhos por sucata; são outros que no Canadá atraíam os seus vizinhos com o estafado e sempre novo conto do vigário, burlando-os em centenas de contos. E agora, facto à margem da emigração, culmina com a tragédia de Bordéus em que dez portugueses morrem de tal modo carbonizados que só pelo número das cabeças se pôde computar os que foram vítimas do desastre. Mas não vimos agora aqui propriamente trazer factos ou fazer comentários ligados com a emigração. Outro impulso nos traz: apontar um caso doloroso mas frequente da viação. Atribui-se a fadiga

(Continua na 3.ª página)

POEMA

Fala-me do mar, das montanhas, Da chuva, do vento; De distâncias tamanhas 'As estrelas do firmamento... Fala-me dos pobres, dos vadios, Daqueles que pedem esmola; Dos tristes, dos assobios Dos invejosos da tua escola. Fala-me da dor, das alegrias Do universo do teu lar; Do luar das noites frias Em que eu ouvia o teu cantar. Fala-me das horas, dos momentos Que, juntos passámos, Das promessas atiradas aos ventos, Dos beijos que trocámos... Fala-me da gente da tua aldeia, Dos que sofrem, e vão vivendo; Daqueles a quem a riqueza semeia E que dos outros se vão esquecendo. Fala-me, de tudo quanto és Segreda-me ao ouvido Os desenganos que a vida fez As vitórias que tens vivido Yarela Pires

ACTUALIDADES NACIONAIS



O Secretário de Estado da Saúde e Assistência, falando na posse dos novos director e director clinico dos Hospitais Cívis, respectivamente Prof. Oliveira Machado e Dr. Leopoldo Lares.

Regulamento da Comparticipação nas Consultas dos Serviços Médicos da Previdência Social

Data de 1950 e 1954 a fixação dos valores das senhas de consulta que nos termos da Lei as instituições de previdência podem cobrar dos seus beneficiários para a utilização dos serviços médico-sociais.

Os valores fixados naqueles anos são de 1\$50 para as consultas nos postos médicos e delegações clínicas; 5\$00 para as consultas domiciliárias e 15\$00 para as consultas domiciliárias do «Serviço Permanente», este último valor estabelecido em 1954, ano em que se criou tal serviço.

É evidente a desactualização daqueles montantes, justificando-se amplamente a sua revisão em face dos valores actuais da remuneração do trabalho e da prática que vem sendo seguida já de há quatro anos a esta parte na actualização das pensões de invalidez, de velhice e mais recentemente, de sobrevivência.

Embora a Lei preveja que as participações devem ser exigidas para a utilização dos serviços de consulta e visita domiciliária, no custo dos elementos auxiliares de diagnóstico e na obtenção dos medicamentos e dos restantes meios de tratamento, não se tem cobrado até hoje qualquer participação nos meios auxiliares de diagnóstico.

No presente Regulamento estabelecem-se novos valores para as senhas de consulta, seguindo-se o critério da sua actualização na mesma proporção em que têm sido actualizadas as pensões, com um ligeiro acréscimo apenas em relação às consultas nos postos médicos, delegações clínicas e no domicílio, a fim de compensar a falta de comparticipação nos meios auxiliares de diagnóstico.

A medida, aliás, toma-se numa altura em que se melhoram as condições de comparticipação dos beneficiários no custo dos medicamentos. Não se deve deixar de salientar que o pagamento das senhas de consulta só se verificará quando da primeira consulta da iniciativa do beneficiário não havendo pagamento nas consultas seguintes em continuação da observação ou tratamentos clínicos.

Não haverá ainda pagamento de senhas de consulta na clínica de obstetrícia, na de pediatria, durante o primeiro ano de vida e em outros casos especiais.

Nestes termos, ao abrigo do n.º 2 do artigo 44.º e n.º 3 do artigo 46.º do Decreto 45266, de 23-9-63, sob proposta da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, aprovou-se as seguintes normas:

I (Ambito do Regulamento)

1 — O presente Regulamento aplica-se às Caixas de Previdência e Abono de Família (que adiante se designarão simplesmente por Caixas de Previdência) com serviços médico-sociais a seu cargo, bem como às respectivas unidades assistenciais.

2 — Consideram-se unidades assistenciais os postos clínicos e as delegações clínicas.

3 — As delegações clínicas compreendem:

- a) — As que funcionam em instalações próprias;
b) — As que funcionam nos próprios consultórios dos médicos delegados;
c) — As que funcionam em Casas do Povo na directa dependência das respectivas direcções, em consequência de acordos de cooperação, celebrados com as Caixas de Previdência.

4 — Os médicos especialistas que prestem serviço nos próprios consultórios devem colaborar na observância das normas de carácter geral estabelecidas no presente Regulamento.

II (Senhas de consulta)

A utilização dos serviços de consulta e visitas domiciliárias pelos beneficiários ou seus familiares que recorram ao serviços médicos das Cai-

xas de Previdência será feita obrigatoriamente mediante o pagamento prévio das seguintes «senhas de consulta», as quais compreendem os dispêndios com os meios auxiliares de diagnóstico:

- a) — consultas nas unidades assistenciais ou nos consultórios dos especialistas . . . 5\$00
b) — visitas domiciliárias . . . 15\$00
c) — visitas domiciliárias pelo Serviço Permanente 25\$00

III

(Casos em que não são devidas senhas de consulta)

Não haverá lugar ao pagamento de senhas de consulta, sempre que os beneficiários ou os seus familiares:

- a) — sejam enviados às consultas ou recebam visitas domiciliárias por expressa determinação ou iniciativa dos próprios médicos das Caixas de Previdência;
b) — sejam enviados aos serviços dos especialistas encarregados do fornecimento de meios auxiliares de diagnóstico, por requisição de qualquer clínico das Caixas de Previdência;
c) — recorram a consultas na gravidez, no parto e no puerpério;
d) — recorram a consultas de pediatria durante o primeiro ano de vida;
e) — sejam enviados a consultas de especialidades, por requisição dos médicos de clínica médica, ou vice-versa;
f) — quando estejam com incapacidade para o trabalho («baixa» por doença);
g) — em casos de doenças profissionais, nos termos de acordos celebrados.

IV

(«Vinhetas»)

As senhas de consulta serão cobradas sob a forma de «vinhetas», cuja emissão, cobrança e fiscalização se fará de harmonia com instruções internas a elaborar pela Federação.

V

(Caixas de previdência constituídas ao abrigo da Lei n.º 1 884)

Enquanto não forem transformadas em caixas de previdência e abono de família, o presente regulamento aplica-se também às caixas sindicais de previdência e caixas de reforma ou de previdência constituídas ao abrigo da Lei n.º 1 884, de 16 de Março de 1935.

VI

(Entrada em vigor e revisão)

Este regulamento entrou em vigor no dia 1 de Fevereiro de 1971 e será revisto, quanto ao valor das senhas de consulta, pelo menos de cinco em cinco anos.

Pela Imprensa

«Jornal do Fundão»

Completo 25 anos de vida este nosso prezado colega, que sob a inteligente orientação do sr. Pauloro, se publica na simpática vila de Fundão. Ao comemorar brilhantemente as suas bodas de prata, felicitamos na pessoa do seu ilustre director, quantos nele colaboram, com votos de prosperidades e longa vida.

RAPAZ

Precisa-se para pequenas cobranças e serviços de escritório. Enviar carta ao n.º 52 deste jornal.

A. GARIBALDI

ESTE distinto escritor e poeta, nosso bom amigo e camarada nas lides da Imprensa Regional, acaba de ser contemplado com a Cruz de Comendador, pela Ordem de Mérito Hispano Belga, com sede em Bruxelas e da qual fazem parte as mais altas individualidades literárias do mundo. As insígnias já lhe foram entregues e, por tal motivo, apraz-nos felicitá-lo muito expressivamente por tão justa consagração.

GAZETILHA

Os Tons da Estação

Já está tudo florido, Enquanto há neves, degelos, Por esse mundo perdido, Neste canteiro garrido Despontam nabos e grelos...

Embora um pouco atrasadas As flores de amendoeira, Chegaram envergonhadas, Porque estiveram sentadas Junto ao calor da laira.

Mas cá estão novamente A acenar aos turistas, A dizer a toda a gente Que o Algarve é diferente, Tem outros tons, outras vistas.

Também veio o Carnaval Mas, com estas baralhadas Das modas, nem deu sinal, Se o disfarce é natural, Andam todas mascaradas.

De calças e casaco, Tal qual um pinto calçado, Figurino da estação, Que provoca sensação Por vir antes do Entrudo.

Cada qual faz o que quer, Veste o que lhe dá na gana, Agora o «Homem-Mulher», Quem havia de dizer, Foi além da Taprobana...

E eu direi como Camões, Em versos desnaturados: Oh! mulheres, confusões! O que é feito dos varões, Dos varões assinalados?

Vinde ver a mascarada Que vai pelo mundo fora, Ela de calça esticada, Nem p'los trazes da fachada Se adivinha aonde mora.

Mas que grande confusão De vestuário, sem nexo! Tudo mudou de expressão, Já não se faz distinção Nem de idade, nem de sexo...

Cabeleira a esvoaçar E indumentária tão gêmea, Quando alguém se vê passar Ficamos sempre a pensar? Será macho ou será fêmea?

Não pode continuar, Pra não andarmos à nora, Quem se quiser mascarar Terá por força que usar O distintivo de fora.

Zê DA RUA

BRINDES

Da acreditada fábrica de máquinas de coser «Oliva» recebemos a oferta de 6 bloco-notas de bolso, para o corrente ano.

Também da afamada fábrica de pneus Goodyear Portuguesa, recebemos a gentil oferta de um excelente calendário de parede para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

O «POVO ALGARVIO» É O MAIS EXPRESSIVO PORTA-VOZ DE TAVIRA